

EDITORIAL

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Francislê Neri de Souza¹

Ellen Nogueira Rodrigues²

Nos últimos anos, o conceito da diversidade tem se constituído em um dos principais temas de discussão e de desenvolvimento de práticas didáticas, curriculares e de políticas equitativas e democráticas no contexto educacional ([COPPETE; FLEURI; STOLTZ, 2012](#)). A ação dos professores é fundamental para fomentar valores pautados pela dignidade e apreciação humana, a fim dos alunos compreenderem e questionarem os processos subjacentes da discriminação étnico-cultural. Conforme [Morin \(2012, p. 56\)](#) apresenta,

existe também diversidade propriamente biológica no seio da unidade humana; não apenas existe unidade cerebral, mas mental, psíquica, afetiva intelectual; além disso, as mais diversas culturas e sociedades têm princípios geradores ou organizacionais comuns. É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades.

Desse modo, compreender o ser humano envolve conceber a multiplicidade e apreciação da diversidade para a construção de uma sociedade democrática, justa e equitativa. Os artigos do presente volume apresentam a educação especial e inclusiva, bem como a formação de professores e as fragilidades das políticas públicas para a inclusão. As investigações tratam também de temas relacionados à liderança participativa, a formação continuada de professores alfabetizadores, o ensino de gramática e a elaboração de uma proposta pedagógica para a integração de ciência e religião.

No artigo intitulado “A Educação Étnico-Cultural nas Instituições de Educação Superior”, os autores analisam a aplicação das legislações quanto às relações étnico-culturais no ensino superior. Ao investigarem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de seis instituições, à luz do que é proposto na legislação brasileira acerca das questões étnico-culturais, os autores apresentam significativos apontamentos para a conscientização da comunidade acadêmica quanto às questões raciais nas instituições

¹ Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro, Portugal. Diretor de Graduação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: francisle.souza@unasp.edu.br

² Doutora em educação pela Andrews University, Estados Unidos. Professora de letras e tradutor e intérprete no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellen_unasp@hotmail.com

de ensino superior. Os resultados revelam a falta de intencionalidade no PDI de uma política específica para o trabalho com a educação étnico-cultural e formas concretas de realização das políticas propostas.

Por sua vez, em “Ensino da Matemática para Alunos com Transtorno do Espectro Autista,” Godinho e Gasparotto realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre o método TEACCH para o ensino de matemática de alunos autistas. O estudo explora a possibilidade do método para maior ampliação dos conhecimentos matemáticos, bem como a interação do aluno com o meio social.

Já o trabalho “Lideranças Participativas em Saúde e Educação: um estudo de revisão,” discute, por meio de uma revisão da literatura, a liderança para o enfrentamento de complexos desafios em saúde e educação a partir de trabalhos em equipe, colaborativos, participativos e interprofissionais. A literatura aponta uma crescente busca de lideranças compartilhadas e distribuídas para o alcance de objetivos comuns.

Com seu enfoque na formação de professores em “Percepções de Educadoras sobre a Contribuição do PNAIC para a Formação Continuada,” Duarte, Moura, Souza e Darius investigaram a aplicação e contribuição do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na formação continuada de professores alfabetizadores. Por meio de entrevistas, as autoras tecem considerações sobre as mudanças estratégicas na prática pedagógica dos alfabetizadores.

Por sua vez, na esfera da formação docente, o artigo “Ensaio sobre Formação Docente para a Diversidade: Docência e Inclusão,” desenvolve um estudo de revisão sistemática de literatura sobre o processo formativo dos docentes para inclusão destaca as fragilidades das políticas públicas de inclusão e a falta de diretrizes sólidas para a formação docente.

No artigo “Novas Perspectivas no Ensino de Gramática e suas Contribuições na Gramática Tradicional”, Souza e Santos analisam o ensino de gramática no ensino fundamental e médio por meio da aplicação de questionários com alunos e professores da rede pública e particular, bem como alunos e professores do curso de licenciatura em Letras. O estudo enfatiza uma série de dificuldades para o ensino de gramática, sobretudo a aplicação das regras da gramática normativa no cotidiano e nas produções de texto.

Por fim, o trabalho “As Histórias em Quadrinhos (HQs) como recurso didático para o Ensino Religioso” apresenta uma proposta pedagógica de análise da relação entre ciência e religião como itinerário formativo para discentes do curso de graduação em Pedagogia. A proposta auxilia a transformação dos saberes teóricos em ferramenta didática para os futuros professores.

Esperamos que os artigos deste volume da revista Docent Discunt contribuam para a reflexão sobre os temas apresentados e das medidas promissoras para práticas de ensino mais inclusivas e equitativas, bem como para a formação de profissionais mais colaborativos na comunidade educacional.

Referências bibliográficas

COPPETE, M. C; FLEURI, R. M; STOLTZ, T. Educação para a diversidade numa perspectiva intercultural. **Revista Pedagógica**, v. 14, n. 28, p. 231-262, 2012.

MORIN, E. **OmétodoV**: a humanidade da humanidade. Tradução de Juremir Machado da Silva. 5. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.